



CRESCIMENTO DE ARARUTA EM FUNÇÃO DE TIPOS DE PROPÁGULOS E ARRANJO DE PLANTAS

FLEITAS, Mayra Jara Azuaga¹ (mayrajara15@outlook.com); **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**² (nestorzarate@ufgd.edu.br); **VIEIRA, Maria do Carmo**² (mariavieira@ufgd.edu.br); **FIGUEIREDO, Géssica**³ (géssicafigueiredo17@gmail.com); **SOUZA, Sidnei Azevedo**⁴ (sidneiazevedo@ufgd.edu.br); **HEID, Diego Menani** (diegoheid@hotmail.com)⁵

¹Discente do curso de Gestão Ambiental da UFGD, Bolsista de Iniciação Científica;

²Docente do curso de Agronomia da UFGD;

³Discente do curso de Agronomia da UFGD

⁴Doutorando do Curso de Agronomia da UFGD

⁵Pós-doutorando no Curso de agronomia da UFGD.

A importância atual da araruta (*Maranta arundinacea* L.) está muito relacionada com as características culinárias peculiares da sua fécula e como seu preço no mercado internacional é mais elevado que o dos similares é grande o interesse dos industriais do setor na sua produção. Um dos fatores que tem limitado a expansão de várias espécies propagadas vegetativamente é a falta de material de plantio e, por isso, é recomendado o bom aproveitamento das mudas. Além disso, para obter elevada produtividade em qualquer espécie vegetal é preciso destacar o arranjo espacial de plantas no ambiente de cultivo. Os objetivos do trabalho foram o de conhecer valores de crescimento de alguns componentes morfológicos das plantas de araruta propagadas com dois tipos de propágulos e diferentes arranjos de plantas. O trabalho foi desenvolvido em área do Horto de Plantas Mediciniais-HPM, da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Os fatores em estudo foram propágulos (Ponta e base de rizomas) e quatro arranjos espaciais de plantas (1. Retângulo 25 cm; 2. Quadrado 33,3 cm; 3. Retângulo 25 cm – Triângulo e 4. Quadrado 33,3 cm – Triângulo), arranjos como fatorial 2 x 4, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. Para o plantio, foram utilizados como propágulos os rizomas-semente obtidos de experimentos anteriores implantados em área do HPM/FCA/UFGD. Entre 90 e 180 dias após o plantio-DAP, a cada trinta dias, foram realizadas determinações biométricas de algumas características das plantas e os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativos pelo teste F, ao nível de 5% de probabilidade, foram submetidos à análise de regressão em função dos tratamentos e das épocas de avaliação, consideradas estas como parcelas subdivididas no tempo. Cada característica avaliada apresentou respostas divergentes. O número de folhas teve influência dos arranjos de plantas apresentando variações entre 18,98 folhas por planta para o arranjo retângulo e 20,70 folhas por planta para o arranjo quadrado triângulo. A altura das plantas apresentou crescimento linear com influência do tipo de propágulo cujos valores aos 180 DAP foram de 55,78 cm de altura das plantas originadas dos propágulos formados pela Base dos rizomas e 57,51 cm das plantas originadas das pontas dos rizomas. O diâmetro do pseudocaule teve influência significativa da interação arranjo de plantas e propágulos, com o maior (18,45 mm) nas plantas do tratamento retângulo triângulo e propagação com a ponta dos rizomas e o menor valor (13,15 mm) nas plantas do tratamento quadrado e propágulo base do rizoma. Os valores de índice de clorofila apresentaram crescimento linear conforme a interação propágulo e arranjo de plantas. Concluiu-se que as características morfológicas da planta de araruta tiveram respostas fenotípicas e dependentes da forma de cultivo.

Palavras-chave: *Maranta arundinacea*, formas de propagação, características das plantas.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a alunos da UFGD.